



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Intervenções Militares no Iraque e na Líbia: uma análise sobre os objetivos geoestratégicos de Washington
<b>Autor</b>	CAMILA SCHLATTER FERNANDES
<b>Orientador</b>	GABRIEL PESSIN ADAM
<b>Instituição</b>	Escola Superior de Propaganda e Marketing

**Título:** As Intervenções Militares no Iraque e na Líbia: uma análise sobre os objetivos geoestratégicos de Washington

**Autor:** Camila Schlatter Fernandes

**Orientador:** Gabriel Pessin Adam

**Instituição:** ESPM-Sul

No contexto de pós-Guerra Fria, no qual eleva a importância do Oriente Médio e norte da África na estratégia norte-americana de projeção de poder sobre a Eurásia, em especial após o 11 de setembro, podem ser observados dois casos de intervenção militar estadunidense na região, a Guerra do Iraque e na Primavera Árabe Líbia. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais os objetivos estratégicos das intervenções do Iraque (2003) e da Líbia (2011). Destacam-se como objetivos específicos: *i*) discutir as diretrizes geoestratégicas de Washington e a posição dos Estados Unidos no Sistema Internacional; *ii*) observar a evolução da política externa norte-americana para o Oriente Médio; *iii*) estudar os casos de intervenções no Iraque (2003) e na Líbia (2011); *vi*) identificar quais os interesses dos Estados Unidos em cada caso específico e relacioná-los. Para tal, a estratégia metodológica utilizada é a pesquisa qualitativa, exploratória e com base em fontes documentais e bibliográficas. No que tange às diretrizes geoestratégicas de Washington, o presente trabalho a divide em duas linhas: a geopolítica, como base em teorias de Mackinder, Spykman e Brzezinski sobre o domínio da Eurásia; e a geoeconomia, trazendo autores que abordam o espectro das práticas econômicas de Washington. Ambas norteiam a atuação estadunidense em escala mundial. Em relação à sua inserção internacional, o trabalho adota as teorias declinistas de Wallerstein, Arrighi e Harvey que, de maneira geral, atestam para a diminuição do poder relativo dos Estados Unidos no sistema-mundo. Quanto à política externa estadunidense para a região, sua origem remonta ao pós-Segunda Guerra, com a diminuição da influência colonial europeia. Vale destacar que o Oriente Médio é relevante para as potências Ocidentais por ligar três continentes, ser a terra das primeiras civilizações e religiões monoteístas e por sua significância para a economia mundial graças à vasta presença de recursos naturais estratégicos. Soma-se a contenção soviética (durante a Guerra Fria) e a disputa pelos recursos da região e o combate ao fundamentalismo islâmico (após seu término). Visto isto, e após um estudo dos fatos que compõe ambas as intervenções, conclui-se que cinco objetivos estratégicos estadunidenses se destacam: *i*) a contenção de líderes regionais e possíveis potências desafiadoras aos interesses norte-americanos. Tanto Saddam quando Kadafi, em diferentes medidas, eram líderes instáveis que ameaçavam os interesses estadunidenses na região; *ii*) a expansão da presença militar estadunidense sobre a Eurásia e suas áreas adjacentes (como o norte da África). Vale destacar aqui que ambos os objetivos em conjunto possibilitariam um cerco ao Irã e um cerco relativo à Síria; *iii*) o controle sobre os recursos naturais estratégicos, com destaque para petróleo e gás natural. Seu controle é visto como essencial tanto para o curso da economia global (em termos de preço, de que Estado tem, ou não, acesso a este recurso e para auferir os lucros da indústria petrolífera), quanto político-militar (recurso essencial em casos de conflitos militares); *iv*) o incentivo ao desenvolvimento econômico interno estadunidense. Ambos os casos envolvem grande interesse de indústrias norte-americanas, tanto do setor da reconstrução da infraestrutura civil, quanto de exploração de recursos naturais; *v*) a manutenção da coesão da sociedade norte-americana, permitindo a criação de solidariedade e consenso interno contra um inimigo em comum a ser combatido (embora este objetivo possa ser compreendido com graus diferentes em cada caso). No entanto, estes se relacionam com um interesse especial: manter os Estados Unidos como potência dominante no Sistema Internacional, em um mundo em que está evidenciado o seu declínio relativo e a ascensão de novas potências e novos polos de poder no sistema.